

Perspectivas em relação à docência na formação inicial de licenciatura em química de uma universidade pública

Perspectives for teaching in initial degree in chemistry at a public university

Jheniffer Micheline Cortez dos Reis

Universidade Estadual de Maringá
jheniffercortez@gmail.com

Brenno Ralf Maciel Oliveira

Universidade Estadual de Maringá
brenno_ralf@hotmail.com

Neide Maria Michellan Kiouranis

Universidade Estadual de Maringá
nmmkiouranis@gmail.com

Resumo

Este trabalho discute os resultados de uma pesquisa realizada com licenciandos de Química do início ao fim da graduação de um curso de Licenciatura em Química com o objetivo de identificar as visões dos estudantes acerca do que é ser professor. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2011 e contou com 80 participantes, sendo alunos do primeiro ao quinto ano da graduação. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes, mesmo considerando os desafios que se apresentam na realidade escolar, ainda pretende seguir a carreira docente. Nota-se também que mesmo tendo contato com a realidade escolar atual, a postura desses profissionais é de mudança dessa realidade. Nesse sentido os resultados dessa pesquisa são significativos e traçam um perfil dos estudantes da Universidade.

Palavras chave: Formação Inicial de Professores, Química Licenciatura, Ser Professor.

Abstract

This paper discusses the results of a survey carried out with chemistry undergraduates, from the beginning to the end of Chemistry degree course, in order to identify the opinion of students about being a teacher. The survey was conducted during the year 2011 and had 80 participants, students from first to fifth year of graduation. The results have shown that, even considering the challenges that arise in the school, most students still intend to pursue a teaching career. It was also noted that even having contact with the current reality school, the attitude of these professionals is changing this kind of reality. In this sense, the results of this research are significant and draw a profile of students from this University.

Key words: Teachers' initial Formation, Chemistry Degree, Be a Teacher.

Introdução

A preocupação por parte dos pesquisadores da área de ensino com a formação inicial dos professores tem aumentado nos últimas décadas e tem aumentado também as pesquisas acerca de temas centrais como a formação inicial e a formação continuada dos professores.

É de conhecimento da sociedade que a profissão docente no Brasil possui inúmeros desafios como: dificuldades quanto às condições de trabalho, desvalorização salarial, jornadas de trabalho excessivas, dentre outras. Dados do Censo da Educação Superior em 2011 mostram que o crescimento do número de alunos que procuram cursos tecnológicos sofreu aumento de 11,4% de 2010 a 2011, em detrimento desse resultado, os cursos de licenciatura registraram o menor interesse e ficaram praticamente estagnados, com 0,1% de crescimento (BRASIL, 2011). Estes dados expressam o desinteresse pela área das licenciaturas de uma maneira geral, dessa maneira a demanda profissional da área que, em curto prazo não deverá ser suprida. Cabe ressaltar, que além do desinteresse de muitos alunos, a evasão, a má condição de trabalho e a falta de perspectivas de efetivamente atuar na Educação Básica corroboram com os dados analisados por Zucco (2007), com base no Exame Nacional de Desempenho Escolar (ENADE), os quais indicam que apenas 40% dos estudantes que participaram da avaliação em 2005 afirmaram pretender trabalhar no ensino.

A falta de motivação dos futuros profissionais durante a formação inicial, como afirma Marques e Pereira (2002) embora tenha sido objeto de investigação há algum tempo, ainda tem implicações na educação, de maneira geral. Uma pesquisa realizada por Paz (2011) aponta que os ingressantes de um curso de Licenciatura apresentam como principais motivações para o ingresso na graduação: a inserção no mercado de trabalho e também a busca por um diploma no nível superior. Os resultados dessa pesquisa ainda indicam que alguns alunos optam pela licenciatura devido à baixa concorrência. No entanto, quando o aluno faz a opção por um curso específico de licenciatura passa a se deparar no decorrer deste processo com situações que vão determinar sua formação docente. Para Maldaner (1999) a formação do professor se dá em um processo permanente, que se inicia na formação escolar elementar, quando o indivíduo está em contato com seu primeiro professor e nessa vivência começa a formar suas primeiras ideias sobre o “ser professor”.

Na formação do licenciando em Química, há um espaço privilegiado de oportunidades de vivência nas escolas, campo de estágio durante a graduação. A experiência em vivenciar a realidade escolar, proporcionadas durante o estágio ratificam o desejo e a vocação de alguns estagiários para trilharem o caminho do ensino na química. Conforme Gauche et al. (2008, p. 29), “a proximidade do futuro professor com a realidade cotidiana vivenciada na atividade docente daqueles que já atuam no ensino de Química, problematizando-a e fundamentando ações e estratégias de intervenção pedagógica, permite-nos esperar sempre uma melhor formação do professor de Química”.

As possibilidades que hoje os licenciando têm de vivenciar projetos que ampliam o contato com as escolas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão mostram-se caminhos importantes de mediação entre o processo formativo e a realidade do campo social. Dentre essas possibilidades destacamos os projetos: Universidade sem Fronteiras, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), PET e PRODOCÊNCIA, que se apresentam como estímulo aos estudantes e tem como objetivo desenvolver no estudante um olhar sensível e interpretativo acerca das questões de ensino e aprendizagem.

As diferentes ações que os momentos de inserção na realidade da Educação Básica oferecem devem desenvolver no estudante, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta, mas também das conquistas reveladas nas ações dos profissionais que ali se encontram; uma compreensão da cultura escolar e das relações que ali se estabelecem de conflitos, confrontos, cooperação e participação (PIMENTA e LIMA, 2004). Contudo, essas experiências podem também afastá-lo do caminho da docência, como acontece com um grande número de licenciados em Química que acabam em outras trajetórias profissionais (FURLAN e HOJO, 2008). Em parte isso é explicado devido à cultura estudantil transmitida. Existem ainda aqueles que saem da graduação, entusiasmados e empenhados para a carreira docente e continuam seus estudos em mestrados, doutorados e especializações.

Para alguns professores de química a profissão é cansativa, mas compensadora, árdua e alegre. Uma situação paradoxal que com todas as dificuldades é capaz de trazer satisfação. Entretanto alguns dos profissionais do ensino reclamam da falta de reconhecimento profissional (KASSEBOEHMER e FERREIRA, 2008).

Na Universidade em questão, a licenciatura em Química foi criada antes do Bacharelado, entretanto, a procura dos vestibulandos pela licenciatura é mais baixa que a do bacharelado, segundo os dados do Departamento de Química em 2011. De acordo com as diretrizes deste curso “os licenciados em química [...] devem atuar como sujeitos de transformação da realidade da educação básica brasileira devendo inserir-se na instituição escolar e no exercício cotidiano de sua profissão enfrentando os desafios da sala de aula, bem como as tarefas que as transcendem”.

Em diversos eventos da área de ensino de Química, os resultados de avaliações têm indicado o perfil de diversas licenciaturas, destacando os problemas enfrentados pela grande maioria como a falta de integração entre as disciplinas de conteúdo específico e de educação, a fragmentação dos conteúdos e discriminação de professores e alunos por parte de colegas dos cursos de Bacharelado e cursos afins, a falta de perspectiva profissional devido à baixa remuneração e as condições de trabalho ruins, este último são fatores que estimulam e contribuem para a evasão, de uma maneira geral.

Visto a relevância de se investigar acerca desta problemática, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo sobre as visões, concepções e expectativas dos licenciandos de química com o objetivo de compreender os principais aspectos que influenciam a formação destas concepções e de que forma elas evoluem durante a vida acadêmica dos alunos interferindo nas suas expectativas profissionais.

Abordagem metodológica

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e os dados foram analisados por meio da categorização das respostas proposta por Bardin (1977, p. 117), que é "uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos". Nesse sentido, as respostas dos estudantes foram categorizadas a fim de identificar as unidades de significados que caracterizam as visões dos estudantes. Os sujeitos desta pesquisa foram os licenciandos de todas as séries do curso (1º ao 5º Ano).

Um questionário composto de dez questões discursivas buscou responder à questão de pesquisa: “Qual a visão do ser professor que os alunos de licenciatura em química têm na sua formação inicial?”. As questões foram elaboradas na perspectiva do levantamento do perfil dos acadêmicos de licenciatura em química de uma Universidade Estadual, além das questões que nortearam a estrutura do curso e o interesse pela profissão de docente.

Das questões analisadas, tomamos cinco que permitem uma reflexão acerca da questão proposta e apresentam os seguintes aspectos: o interesse pela disciplina de Química; as expectativas quanto ao curso e as disciplinas específicas de ensino; a realidade escolar; a futura profissão “professor”; bem como os motivos que influenciaram nesta decisão.

Resultados e Discussões

O questionário foi aplicado com todas as turmas do curso de licenciatura em química da no ano de 2011, sendo o número total de questionários respondidos igual a 80, correspondente a 15 alunos do primeiro ano, 19 alunos do segundo ano, 23 alunos do terceiro ano, 17 alunos do quarto ano e 6 alunos do quinto ano. As respostas foram categorizadas, levando em conta alguns significados que se configuram motivos pelos quais os estudantes escolheram licenciatura em Química.

Questão 01: **A que você atribui sua escolha pelo curso de Química? E a escolha da licenciatura?** As respostas indicam variados motivos que levaram os alunos a optarem por Química e por licenciatura, como pode ser observado na Tabela 1.

Escolha pela Química:	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Afinidade pela matéria e/ou inspiração no professor do Ensino Médio	80	100	78	70	83
- Curiosidade relacionada à profissão	-	-	-	12	-
- Profissão promissora e amplo mercado de trabalho	13	-	-	18	17
- Não respondeu	7	-	22	-	-
Escolha pela licenciatura:	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Horário noturno	40	42	52	42	17
- Menor concorrência	27	10	9	12	-
- Inspiração no professor	20	32	17	23	83
- Mercado de trabalho	-	-	13	-	-
- Não respondeu	13	16	9	23	-

Tabela 1: Motivos da escolha por Química e Licenciatura

As razões pelas quais os licenciandos escolheram a Química voltam-se, principalmente, para as boas experiências vividas durante o ensino médio. Nessa perspectiva estão as aulas práticas que tornam as aulas mais interessantes, bem como a vivência e a didática utilizada por bons professores no ensino médio contribuem para uma maior identificação e interesse do aluno pela matéria (RIBEIRO, 2004). A relação professor-aluno é outro fator de influência para as escolhas dos estudantes.

Uma pequena percentagem dos respondentes consideram o *status* da profissão e os fatores econômicos do mercado de trabalho como pontos positivos. Esse resultado é indiciário de que esses fatores podem ser considerados desestimulantes para a maioria dos estudantes

como alguns resultados de pesquisas que se reportam a questão salarial (SANTOS e SÁ, 2011).

Quanto à escolha da licenciatura, o fato de ser um curso noturno teve maior incidência de respostas. Outro aspecto que influencia na escolha por licenciatura, considerado por boa parcela dos estudantes que responderam as questões foi a concorrência relativamente baixa, quando comparada vários cursos da área de ciências exatas. Entretanto, pode-se notar que em todas as séries há uma percentagem significativa que optou pela licenciatura por haver se inspirado em seu professor do ensino médio.

Questão 2: As disciplinas de ensino do curso de licenciatura colaboram para sua expectativa de ser professor? Justifique.

Essa questão diz respeito à contribuição das disciplinas da área de ensino na formação inicial e as respostas apresentadas na tabela 2 denotam aspectos contraditórios como, a totalidade dos respondentes considera que as disciplinas de ensino contribuem para o “ser professor”, enquanto que na justificativa, consideram que gradativamente as aulas vão se tornando mais descontextualizadas e repetitivas, como pode ser observado na Tabela 2.

	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Sim	67	84	65	47	100
- Não	13	10	22	42	-
- Não respondeu	20	6	13	11	-
Justificativas:	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Aproximam do que é a docência	60	48	52	35	33
- Desestimula a prática docente	13	-	-	47	17
- Aulas descontextualizadas e repetitivas	-	10	18	18	50
- Não respondeu	27	42	30	-	-

Tabela 2: Categorização das respostas da questão 2.

Dentre as respostas obtidas, grande parte dos estudantes concorda que as disciplinas da área de ensino colaboram para perspectiva do ser professor e por isso aproximam do que realmente é a docência. Provavelmente esse fator tem influência na vivência da realidade escolar possibilitada por essas disciplinas que contribuem para uma melhor formação de professores, como destaca Gauche et al. (2008). Nesse sentido, o Estágio Supervisionado, com uma carga horária bem significativa, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares é de fundamental importância na formação do futuro licenciado, visto que permite uma articulação efetiva com a escola, campo de estágio.

Uma crítica apresentada por uma parcela significativa dos respondentes diz respeito à relação teoria/prática. Nessa perspectiva, na opinião da maioria, as reflexões acerca das novas tendências de ensino/aprendizagem preconizadas pelas disciplinas de ensino ficam mais no nível teórico. Esses indicadores denotam que à medida que o aluno vai conhecendo a realidade escolar vai se tornando mais exigente quanto ao que planejar. Aliada a essa exigência, aos desafios da escola e ao momento de por em prática sua autonomia, se sente ameaçado pela realidade que se apresenta à sua frente.

Questão 3: A escola campo de estágio motiva ou desestimula o licenciando para a carreira professor?

	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Estimula	14	10	74	24	17
- Desestimula	53	5	22	70	66
- Não respondeu	33	85	4	6	17
Justificativas:	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Indisciplina/ Desinteresse/ Salário	47	-	43	71	66
- Vontade de mudar a realidade	-	10	14	23	17
- Condições de trabalho	-	-	17	-	-
- Não respondeu	53	90	26	6	17

Tabela 3: A vivência na escola campo de estágio e a relação estímulo / desestímulos

Dentre os entrevistados pode-se evidenciar que a maioria sente desestímulo frente à realidade da escola atual. A indisciplina dos alunos, a falta de interesse e a desvalorização da profissão de professor (em termos salarial e social) são apontadas como maiores causas dessa falta de estímulo, concordando com as pesquisas de Kasseboehmer e Ferreira (2008), bem como de Santos e Sá (2011).

Os participantes desta pesquisa foram orientados a considerarem a realidade escolar enquanto estagiários ou na posição de professor, deste modo, apenas aqueles que já tiveram este contato, diretamente ou indiretamente, puderam opinar. A maioria dos alunos do primeiro e segundo ano não respondeu tal questão, por não terem a vivência de sala de aula. Os que responderam consideraram o dia a dia na sala de aula, provavelmente pelo pouco tempo de vida acadêmica. Por outro lado, há aqueles, principalmente em início de carreira, que se sentem desafiados a transformarem a realidade escolar. A realidade concreta da escola (campo de estágio) propicia a articulação teoria e prática, de forma que esse movimento possa estabelecer um novo conhecimento sobre a docência e sobre as decisões e ações de aula, de maneira crítica e criativa.

Questão 4: O que você pretende realizar após concluir seus estudos na graduação? Professor Ensino Médio, Professor Ensino Superior, Mestrado / Doutorado, Indústria, Bacharelado e Outros (especifique).

O que se pode depreender das respostas a essa questão é o baixo nível de interesse em seguir a carreira docente na educação básica, como pode ser observado na Tabela 4.

Os dados indicados na tabela revelam o grande desafio que a Educação Básica deverá enfrentar, se os licenciandos não forem motivados, suficientemente, para a profissão professor. Cabe destacar que o interesse do licenciando por bacharelado, indústria, ensino superior, pesquisador, supera a expectativa em relação ao ensino médio. Outras pesquisas apresentam resultados semelhantes, como a de Furlan e Hojo (2008) que discute o interesse por outros campos de trabalho, em detrimento das possibilidades de ser professor do ensino médio.

	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Professor Ensino Médio	15	11	12	12	11
- Professor Ensino Superior	18	15	12	12	22
- Mestrado / Doutorado	28	52	64	38	67
- Indústria	21	7	4	12	-
- Bacharelado	18	11	-	19	-
- Outros	-	4	8	7	-

Tabela 4: Perspectivas de atuação depois da graduação

Questão 5: De acordo com sua resposta anterior, quais foram os motivos que influenciaram nesta escolha?

Os alunos do primeiro ano, de uma forma geral, justificaram suas escolhas quanto ao caminho a seguir após a conclusão do curso superior pautados na afinidade que possuem com a determinada área de escolha como se observa na Tabela 5. Isso se aplica tanto para a carreira do licenciando quanto para o bacharel, pois conforme revelaram as respostas aos questionários, alguns deles já possuem contato com o cotidiano escolar, bem como outras atividades (projetos de pesquisa, iniciação científica e estágios). No entanto, outro fator também considerável nesta justificativa foi o salário e as condições de trabalho em tal prática. Os respondentes argumentaram que os problemas encontrados na sala de aula no ensino médio deixam de ser determinantes no ensino superior, tais como a indisciplina, a falta de interesse.

	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	5º ano (%)
- Melhores condições de trabalho / salário	20	33	39	24	29
- Gosto da profissão	33	26	-	29	13
- Ampliar o conhecimento	7	10	35	35	29
- Realização pessoal	13	21	-	-	-
- Experiência na área	-	-	13	6	29
- Não respondeu	27	10	13	6	-

Tabela 5: Razões que determinam as escolhas depois da graduação.

Houve também uma preocupação relacionada aos conhecimentos da carreira profissional. Neste caso, podem ser considerados os estudos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado que se relacionam as melhores condições de trabalho e salários.

Considerações finais

Os resultados obtidos a partir desta pesquisa mostraram-se positivos e significativos. Foi possível observar que o curso, de um modo geral, está contribuindo para a formação dos alunos de forma efetiva, visto que a grande maioria está satisfeita com a formação recebida.

Em sua grande maioria, os alunos do curso de licenciatura da Universidade em questão expressaram o desejo que seguir a carreira docente, no entanto, poucos desejam ser professor de ensino médio. Dessa forma aqueles que procuram a habilitação do bacharelado o fazem como alternativa para se conseguir um emprego, porém não abandonam a possibilidade de exercer a carreira de professor. Esta escolha provavelmente está ligada às condições de trabalho oferecidas por ambas as habilitações.

A licenciatura mudou e os estudantes percebem que a realidade escolar está mais próxima deles, por meio das disciplinas da área de ensino, contudo ainda existe um hiato entre atuar no ensino médio ou buscar outras alternativas fora do exercício desse campo de trabalho. Nossa expectativa é que iniciativas como: PIC, PIBID, dentre outros projetos de incentivo à docência possa refletir mais especificamente na formação inicial dos professores de química e possam promover mudanças futuras.

Referências

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Editora Persona, 1977.
- BRASIL. **Censo da Educação Superior 2011**. Ministério da Educação, INEP, 2011.
- FURLAN, E. G. M.; HOJO, O. Para onde vão os licenciados em Química? In: **VIII Congresso Nacional de Educação da PUC-PR – EDUCERE**. Curitiba/PR (Anais), 2008.
- GAUCHE, R.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.; MACHADO, P. F. L. Formação de Professores em Química: Concepções e Proposições. **Química Nova na Escola**. N. 27, 2008, p. 26-29.
- KASSEBOEHMER, A. C.; FERREIRA, L. H. O Espaço da Prática de Ensino e do Estágio Curricular nos Cursos de Formação de Professores de Química das IES Públicas Paulistas. **Química Nova**. V. 31, n° 3, 2008, p. 694-699.
- MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. **Química Nova**. V. 22, n° 2, 1999, p. 289-292.
- MARQUES, C. A.; PEREIRA, J. E. D. P. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação & Sociedade**, V. 23, n° 2, 2002, p. 171-183.
- PAZ, S. L. A formação pedagógica dos licenciandos em Química em duas IES-Goiás. **IV EDIPE-Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, Goiânia-GO, 2011.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2° ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- RIBEIRO, A. R.; FONSECA, F. S. A.; SILVA, P. N. Estudantes do Ensino Médio e a motivação para estudar Química. In: **27ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química e XXVI Congresso Latinoamericano de Química**, Salvador-BA, 2004.
- SANTOS, W. L. P.; SÁ, C. S. S. Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira. In: **VIII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011, Campinas-SP. Anais VIII ENPEC, 2011, p.1-12.
- ZUCCO, C. Graduação em Química: Avaliação, Perspectivas e Desafios. **Química Nova**. V. 30, n° 6, 2007, p. 1429 – 1434.